

Cartas seletas de Charles Darwin

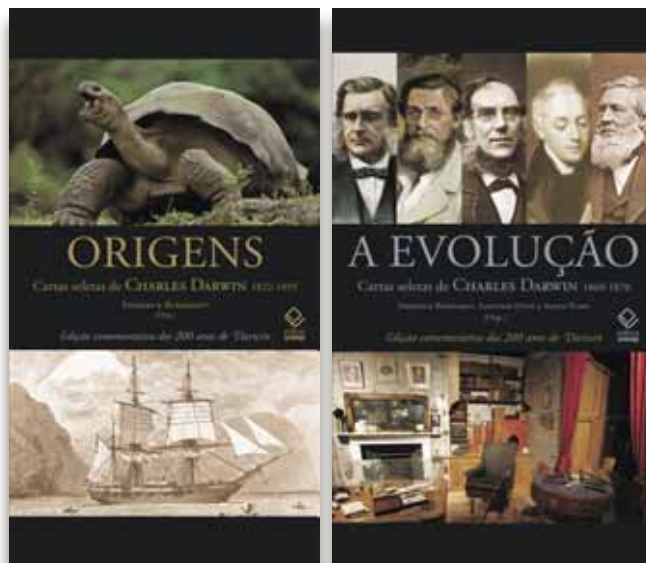
Ao organizar para a Cambridge University Press as cartas escritas por Charles Darwin, Frederick Burkhardt buscou selecionar o material que fosse o mais representativo do pensamento e da personalidade de um dos mais respeitados cientistas da história ocidental. Cartas que também são importantes por revelar o método de trabalho e por meio da qual acompanhamos seu desenvolvimento, desde a época em que era estudante até o momento em que se tornou autor do livro que transformou nossa compreensão da natureza e da humanidade.


Pois como lembra Stephen Jay Gould, no primeiro dos dois volumes das *Cartas seletas de Charles Darwin*, ele modificou nosso mundo intelectual mais do que qualquer outra pessoa na história da ciência – e isso de um modo irrevogável. “Por essa simples razão cardeal, as cartas de Charles Darwin, esplendidamente expressivas e ricamente variadas, representam um dos grandes dramas da história ocidental.”

Os momentos mais emocionantes de um

dos maiores cientistas de todos os tempos estão reunidos no primeiro volume. *Cartas seletas de Charles Darwin - 1822-1859* (305 páginas, R\$ 59) abarca a viagem do Beagle e as subsequentes descobertas que o levaram à teoria da seleção natural.

No volume seguinte, *Cartas seletas de Charles Darwin - 1860-1870* (345 páginas, R\$ 59), está a correspondência que Darwin escreveu após a publicação de *A origem das espécies*. São textos que esclarecem questões fascinantes como a sua reação à polêmica causada por seu livro revolucionário e suas posições religiosas, que ele nunca explicava publicamente. Encontram-se também



respostas detalhadas tanto aos argumentos científicos específicos levantados contra sua teoria quanto às apreensões filosóficas que ela suscitava. E há também momentos espirituosos, como o relato minucioso que faz Joseph Hooker da famosa derrota do bispo Wilberforce para Thomas Henry Huxley. 

Ciência e fé Galileu Galilei

2ª edição revista e ampliada



Galileu discute, em cartas, o sistema copernicano

Traduzida diretamente dos documentos originais por Carlos Artur do Nascimento, especialista em filosofia e história medieval, chega agora ao Brasil a compilação das famosas cartas copêrnicas, onde Galileu Galilei discute com representantes da nobreza e clero do século XVII a ideia de que a Terra gira em torno do Sol.

Em *Ciência e fé: cartas de Galileu sobre o acordo do sistema copernicano com a Bíblia* (143 páginas, R\$ 26), o leitor tem a chance de se aprofundar nos pontos principais da argumentação galileiana sobre o papel da interpretação religiosa e científica, numa coletânea que antecipa o famoso embate entre o astrônomo e a Inquisição no ano de 1616.

Estes diversos documentos foram produzidos entre 1613 e 1616, entre cartas e comentários enviados pelo próprio Galileu a D. Benedetto Castelli, ao Monsenhor Piero Dini e à Senhora Cristina de Lorena, Grã-duquesa Mãe da Toscana. Nos textos, o astrônomo traz suas conclusões científicas, baseadas em estudos empíricos. Ao mesmo tempo, atesta a validade dos ensinamentos bíblicos uma vez que os considera essenciais para a construção moral e religiosa do povo, sem acreditar, entretanto, que devam ser interpretados à luz das ciências da Natureza.

Historiadores mesclam sa e britânico para pensar o

Peter Burke e sua mulher, Maria Maria Lúcia G. Pallares-Burke, são historiadores com uma profícua produção intelectual.

Ele fez doutorado na Universidade de Oxford, e foi professor nas Universidade de Essex, Sussex, Princeton e Cambridge. Entre 94 e 95, ele esteve no Brasil como professor-visitante do Instituto de Estudos Avançados da USP, período em que desenvolveu o projeto de pesquisa intitulado Duas Crises de Consciência Histórica.

Ela é mestre, doutora e professora livre-docente da

Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo. Nos últimos anos desenvolveu pesquisas sobre o papel educativo da imprensa periódica do Iluminismo europeu e da América Latina do século XIX.

Ambos estão lançando agora obras que vem se juntar a um extenso repertório, grande parte já publicado no Brasil pela Editora Unesp. Além de apresentar os mais novos títulos da dupla, esta edição resgata outras obras que revelam a riqueza da produção desses dois historiadores, que dividem seu tempo e atenção entre o Brasil e a Europa.


Um retrato intelectual de Gilberto Freyre



Repensando os Trópicos: um retrato intelectual de Gilberto Freyre (379 páginas, R\$ 62) foi inicialmente planejado com o intuito de mostrar ao mundo de língua inglesa uma importante parte da produção intelectual brasileira. Para os leitores lusófonos, é a oportunidade de encontrar uma análise global do trabalho de Freyre para além de *Casa grande e senzala*. Peter Burke e Maria Lúcia G. Pallares-Burke combinam aqui uma abordagem crítica do trabalho do autor com um reconhecimento de suas muitas

qualidades positivas, apresentando uma rica variedade de contextos culturais e políticos, em vez de simplesmente analisar textos.

O livro valoriza um Gilberto Freyre crítico cultural e intelectual público, que se pronunciava sobre arquitetura, raça, regionalismo e sexo. Conta também como ele lia e escrevia intensamente, tendo o apoio de familiares, amigos e discípulos que digitavam seus manuscritos (originalmente escritos a lápis) ou copiavam documentos para ele nos arquivos. É mostrado como um rompedor de tabus, dono de um estilo coloquial que ofendeu alguns de seus primeiros leitores no início da década de 1930.

Uma obra que destaca uma das forças de Gilberto Freyre, a de conseguir observar o Brasil tanto de um ponto de vista externo quanto interno. Tal qual os autores, um inglês e uma brasileira, tem como efeito um contraste entre um estilo latino, mais prolixo; e um estilo britânico, mais conciso. O resultado é um livro híbrido, não inapropriado no caso de um estudo que tenta mediar um pensador brasileiro e um público de língua ou, mais precisamente, de leitura, inglesa. 

LIVROS DE MARIA LÚCIA G. PALLARES-BURKE



Gilberto Freyre, um vitoriano dos trópicos

Narrativa na qual Maria Lúcia G. Pallares-Burke descortina o mundo cultural no qual Freyre estava inserido e nos

ajuda a entender como ele o transcende para gerar uma contribuição original. O que se revela aqui é a construção de um novo paradigma que, de imediato, toma conta do imaginário nacional e contribui de modo decisivo para a formação das almas brasileiras. O livro recebeu o Prêmio Jabuti, da Câmara Brasileira do Livro, e o Prêmio Senador José Ermirio de

Moraes, da Academia Brasileira de Letras, em 2006. 484 páginas, R\$ 60.



As muitas faces da história

Maria Lúcia G. Pallares-Burke entrevista nove dos principais representantes da chamada Nova

História – os ingleses Jack Goody, Asa Briggs, Keith Thomas, Peter Burke e Quentin Skinner, os norte-americanos Natalie Zemon Davis e Robert Darnton, o francês Daniel Roche e o italiano Carlo Ginzburg. 348 páginas, R\$ 47.

ber tropical Brasil e a Europa

LIVROS DE PETER BURKE

A Escola dos Annales (1929 - 1989)

Peter Burke narra a história do movimento surgido na França, agrupado em torno da revista dos Annales, que abriu uma terceira via ao estudo da história, distanciando-se tanto da historiografia marxista quanto da história factual-biográfica. 156 páginas, R\$ 30.

A escrita da História

O pesquisador reúne aqui textos de alguns dos mais importantes historiadores contemporâneos, como Roy Porter, Ivan Gaskell, Joan Scott, Robert Darnton, Anton Block, Henk Wesseling, Giovanni Levi e ele próprio.

O resultado é um painel geral das perspectivas e desafios do saber histórico do século XX. 354 páginas, R\$ 48.

As fortunas d'O corteseão

Situando-se num fascinante espaço de intersecção da pesquisa histórica com outras áreas do saber, Peter Burke mapeia os efeitos da presença do livro *O corteseão*, de Baldassare Castiglione

(1528), na Europa. Deste modo, reconstrói um conjunto de atitudes e ideias basilares para uma compreensão mais ampla da Renascença e de sua difusão no continente europeu. 237 páginas, R\$ 39.

História e teoria social

Peter Burke busca aqui os elos entre historiadores e cientistas sociais, como antropólogos, sociolinguistas, psicólogos sociais e especialistas em comunicações e geografia. Discute a capacidade das

diferentes ciências em estabelecer ferramentas e modelos teóricos

para lidar com as sociedades, organismos mutáveis que, por sua própria diversidade, não comportam soluções simples para o melhor entendimento das suas relações internas. 276 páginas, R\$ 42.

História social da linguagem

Cobrindo o período que vai do século XVI ao século XX, os vários estudos reunidos neste volume apontam para a perspectiva da linguagem como rica fonte para

os historiadores e oferecem significativas sugestões para os lingüistas. Também indicam como a história as revoluções, das profissões, das nações, das revoluções entre os sexos é inseparável do papel da linguagem em definir, sistematizar, unificar e dividir. 265 páginas, R\$ 40.

Linguagem, indivíduo e sociedade

Este estudo interdisciplinar organizado por Peter Burke e Roy Poter examina o papel da língua falada e escrita na formação do nosso sentido de realidade

e na construção do nosso próprio eu. Na primeira parte estudam-se línguas de especial densidade, como o latim e o hebraico. Na segunda é examinada a política da língua. E na terceira, as relações entre formas de expressão e desenvolvimento da autodefinição do indivíduo. 465 páginas, R\$ 53.

Línguas e jargões

Os textos reunidos por Peter Burke e Roy Poter estudam as línguas semiprivadas, dialetos ou jargões desenvolvidos por diferentes grupos sociais, analisando suas funções e mudanças através do tempo. Em

seu conjunto, estes ensaios constituem contribuição definitiva à história da linguagem e à sociolinguística. 261, R\$ 42.

A importância da tradução de obras na história da Europa Moderna

A decodificação da linguagem entre diferentes culturas é o tema de 12 ensaios, escritos por dez historiadores e organizados por Peter Burke e R. Po-chia Hsia em *A tradução cultural nos primórdios da Europa Moderna* (296 páginas, R\$ 45). Ao destacarem o trabalho dos tradutores e o legado de suas traduções desde o movimento Renascentista ao Iluminista na Europa Ocidental, estes autores buscam suscitar um diálogo entre os Estudos da Tradução e a História Cultural.

Os pesquisadores trazem para o primeiro plano o estudo da importante presença dessa prática durante a era moderna do velho continente, já que essa pesquisa costuma ser marginalizada por historiadores, normalmente ficando a cargo de especialistas em línguas e literatura. O palco escolhido para os estudos, a Europa, berço do latim e do grego, é um cenário marcado pelas transferências culturais que abrigou durante toda a sua longa história. Reconhecida por seus reis, revolucionários, religiosos e filósofos em todo o mundo ocidental, o continente europeu é o lugar ideal para o esforço da tradução quer de obras religiosas, científicas, políticas ou literárias.




Primeira tradução completa e moderna do maior clássico da literatura científica de todos os tempos

Escrito por Euclides por volta do ano 300 a.C., o tratado matemático *Os elementos* é um dos livros mais importantes do mundo ocidental. E também um dos mais publicados, já que apenas a Bíblia tem maior número de edições. “Se quiserdes conhecer o que é a matemática, basta olhades os Elementos de Euclides”, dizia Kant deste que se tornou o modelo lógico para as ciências exatas.

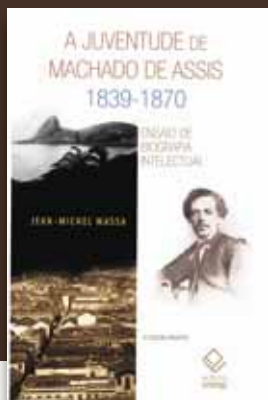
No entanto, quem desejava ler a obra em português, tinha que se contentar com uma versão incompleta do século XVIII, feita a partir da edição latina de Commandino, baseada em manuscritos que mesclavam o texto original com co-

mentários e acréscimos de Téon de Alexandria. Agora, a Editora Unesp lança a primeira tradução moderna e completa para o português (593 páginas, R\$ 81), feita diretamente do grego pelo matemático Irineu Bicudo, preservando o espírito conciso do texto sem que se perca sua legibilidade.

No total, *Os elementos* oferecem 460 proposições, além de definições, postulados e noções comuns (axiomas), distribuídos em 13 livros, sistematizando e dando sequência lógica para o conhecimento da matemática grega. E, neste processo, transformando-a, de fato, em uma ciência dedutiva. 




A juventude de Machado de Assis (1839-1870) - ensaio de biografia intelectual



Referência maior da literatura brasileira, a obra de Machado de Assis já foi analisada por múltiplos ângulos, mas seus escritos da juventude ainda permanecem desconhecidos do grande público. O clássico *A juventude de Machado de Assis (1839-1870) - ensaio de biografia intelectual* (581 páginas, R\$ 70), de Jean-Michel Massa, revive essa fase menos conhecida do autor brasileiro, revelando o início de sua vida e a sua precocidade na escrita.

Uma das maiores autoridades mundiais na pesquisa

sobre Machado de Assis, Jean-Michel Massa estudou a fundo jornais, periódicos e textos da puberdade do escritor brasileiro, além de autores secundários que se relacionam com o quadro literário da época, contrapondo essa produção à fase madura do autor. Ele define seu livro sobre Machado de Assis como uma biografia intelectual, espiritual e histórica. Para tanto, utiliza-se de referências precisas como amizades próximas, a atividade política e os amores de Machado, principalmente a união com Carolina. 

Livraria Unesp oferece as melhores condições para títulos universitários



Com a intenção de facilitar a vida dos leitores na hora de comprar livros, a Livraria Unesp agora também está online. Todos os títulos publicados pela Editora Unesp já podem ser adquiridos pelo site e, até o final deste ano, a Livraria Unesp pretende disponibilizar também os catálogos completos de todas as editoras universitárias brasileiras.

A Livraria Unesp dá descontos especiais nas compras pelo site e ainda facilita o pagamento, que pode ser feito por meio de boleto bancário ou dos cartões de crédito Visa e Mastercard. Localizada no andar térreo do edifício que abriga a Fundação Editora da Unesp (à Praça da Sé, 108 – Centro de São Paulo), a Livraria Unesp funciona de segunda a sexta-feira, das 9h às 19h, e aos sábados, das 9h às 13h. O telefone para contato é (11) 3107-2623 e o e-mail, livraria@editora.unesp.br. Acesse www.livrariaunesp.com.br.

Este boletim é uma publicação da Fundação Editora Unesp - Praça da Sé, 108 01001-900 - São Paulo (SP) Fone (11) 3242-7171 feu@editora.unesp.br www.editoraunesp.com.br

Presidente do Conselho Curador: Herman Jacobus Cornelis Voorwald
Diretor-Presidente: José Castilho Marques Neto
Editor-Executivo: Jézio Hernani Bomfim Gutierrez
Assessor Editorial: Antonio Celso Ferreira
Conselho Editorial Acadêmico: Cláudio Antonio Rabello Coelho, José Roberto Ernandes, Luiz Gonzaga Marchezan, Maria do Rosário Longo Mortatti, Maria Encarnação Beltrão Sposito, Mario Fernando Bolognesi, Paulo César Corrêa Borges, Roberto André Kraenkel, Sérgio Vicente Motta

Produção editorial e gráfica: Pluricom Comunicação Integrada www.pluricom.com.br | 11 3774-6463
Jornalista responsável: Katia Saisi (MTb 15.918)
Editor: Carlos Sandano
Redação: Drielle Sá, João Pontes e Paola Parisi
Edição de arte: Antonio Carlos de L. C. Prado
Permitida a reprodução desde que citada a fonte.